



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Nicole Jocys

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA
CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos
2025

Nicole Jocys

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA
CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Médica Veterinária.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana de Moura Alonso

Curitibanos

2025

Jocys, Nicole

Relatório de estágio curricular obrigatório em clínica
cirúrgica de pequenos animais / Nicole Jocys ;
supervisora, Juliana de Moura Alonso, 2025.

43 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa
Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina
Veterinária, Curitibanos, 2025.

Inclui referências.

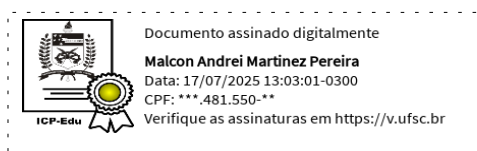
1. Medicina Veterinária. 2. estágio veterinária. 3.
casuística. I. Alonso, Juliana de Moura. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina
Veterinária. III. Título.

Nicole Jocys

Relatório de estágio curricular obrigatório em clínica cirúrgica de pequenos animais

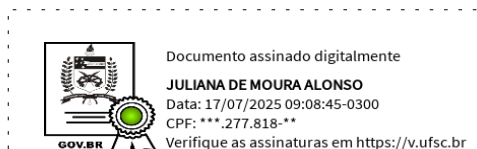
Este relatório foi apresentado ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Médica Veterinária e julgado aprovado em defesa pública.

Curitibanos, 11 de julho de 2025.

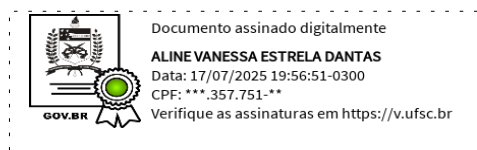


Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira
Coordenação do Curso

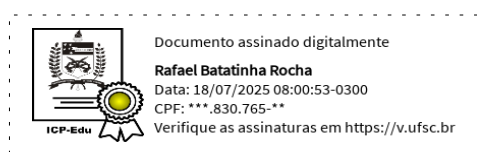
Banca examinadora



Profa. Dra. Juliana de Moura Alonso
Orientadora



M.V. Aline Vanessa Estrela Dantas
Aline Estrela Oncologia e Videocirurgia Veterinária



Prof. Rafael Batatinha Rocha
Universidade Federal de Santa Catarina

Curitibanos, 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Universidade Federal de Santa Catarina e ao curso de Medicina Veterinária pela formação oferecida ao longo desses anos, assim como pela oportunidade de realização do estágio curricular obrigatório, etapa fundamental na consolidação do conhecimento técnico e prático.

Aos professores e orientadores que contribuíram com ensinamentos, incentivo e apoio durante toda a graduação, em especial à professora Juliana de Moura Alonso pela orientação e suporte na elaboração deste relatório.

À equipe da ANCLIVEPA, principalmente Camila Abreu e Wallace Fernandes, deixo minha gratidão pela recepção, paciência e disponibilidade em compartilhar experiências e conhecimentos valiosos para minha formação profissional.

Ao médico veterinário Dr. Luis Artur Giuffrida, pela dedicação, paciência e generosidade em compartilhar seu conhecimento ao longo deste período. Sua orientação foi fundamental para meu aprendizado e crescimento profissional.

Aos médicos veterinários da Universidade de São Paulo, especialmente Andressa Gianotti e Priscila Yanai, por todos os ensinamentos transmitidos, pelas orientações valiosas e pelas correções firmes que contribuíram significativamente para meu desenvolvimento profissional.

À equipe do Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista pela vontade de ensinar e compartilhar aprendizados relevantes durante o estágio curricular.

Às minhas amigas Clara Driemeyer, Djeniffer Bonacolsi, Lana Gomes, Mariane Arili, Rafaela Surdi e amigo Marcus Machado, que estiveram ao meu lado durante a jornada acadêmica, meu sincero agradecimento pelo companheirismo, troca de saberes e apoio mútuo.

À minha amiga Elizabeth Miotto por sua presença constante, incentivo incondicional e por acreditar em mim, mesmo nos momentos em que duvidei da minha própria capacidade. Sua amizade, conselhos e apoio emocional foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Por fim, agradeço à minha família e principalmente à minha mãe Márcia pelo amor incondicional, incentivo e por sempre acreditar em mim.

RESUMO

O presente relatório descreve as atividades realizadas no estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Catarina na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. O estágio foi dividido em quatro etapas, entre março e junho de 2025, totalizando 640 horas. Os locais onde o estágio foi realizado foram o Hospital Veterinário Público – Unidade Zona Leste, vinculado à Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, a clínica Veterinária Especializada Giuffrida & Associados, Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP) e o Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Botucatu. A experiência teve como foco o aprimoramento técnico, aplicação prática de conhecimentos teóricos e desenvolvimento de habilidades clínicas, cirúrgicas e interpessoais, por meio do contato com diferentes estruturas hospitalares e perfis de pacientes e tutores. O estágio foi essencial para a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e contribuiu significativamente para a formação acadêmica.

Palavras-chave: casuística; cirurgia animal; vivência profissional.

ABSTRACT

This report describes the activities carried out during the mandatory curricular internship in Veterinary Medicine at the Federal University of Santa Catarina in the area of Small Animal Surgical Clinic. The internship was divided into four stages, between March and June 2025, totaling 640 hours. The internship locations were the Public Veterinary Hospital – East Zone Unit, linked to the National Association of Small Animal Veterinary Clinicians, the Giuffrida & Associados Specialized Veterinary Clinic, the Veterinary Hospital of the School of Veterinary Medicine and Animal Science of the University of São Paulo (USP), and the Veterinary Hospital of the School of Veterinary Medicine and Animal Science of the São Paulo State University (UNESP), Botucatu Campus. The experience focused on technical improvement, practical application of theoretical knowledge, and development of clinical, surgical, and interpersonal skills, through contact with different hospital structures and patient and guardian profiles. The internship was essential for consolidating the theoretical knowledge acquired throughout the course and contributed significantly to academic training.

Keywords: casuistry; animal surgery; professional experience.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ambulatório para consultas da ANCLIVEPA.....	13
Figura 2 – Sala de cirurgia de tecidos moles (A), área de paramentação (B), sala de pré-operatório (C) e sala de recuperação pós-operatória (D) da ANCLIVEPA.....	14
Figura 3 – Centrífuga para microhematócritos e microtubos da ANCLIVEPA.....	15
Figura 4 – Recepção (A), sala de consultório (B), sala de centro cirúrgico (C) e sala de paramentação (D) da VEGA.....	16
Figura 5 – Sala de consultório (A) e sala de internação (B) do setor de cirurgia de pequenos animais do HOVET.....	18
Figura 6 – Sala para cirurgias limpas (A), sala para cirurgias de maior complexidade (B), área de paramentação (C) e sala de estoque de materiais (D) do setor de cirurgia de pequenos animais do HOVET.....	19
Figura 7 – Ambulatório para consultas (A), sala de procedimentos ambulatoriais (B), sala de internação (C), sala de preparo cirúrgico (D), salas de paramentação (E e F) e sala para cirurgias contaminadas (G) do HV.....	21
Figura 8 – Representação gráfica das porcentagens dos sistemas acometidos nas espécies canina e felina atendidas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.....	24
Figura 9 – Representação gráfica da classificação das cirurgias acompanhadas na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.....	27
Figura 10 – Representação gráfica da variedade e quantidade de raças de cães atendidas pelo Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.....	28
Figura 11 – Representação gráfica das porcentagens dos sistemas acometidos nas espécies canina e felina atendidas pelo Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.....	30
Figura 12 – Representação gráfica das porcentagens dos sistemas acometidos nas espécies canina e felina atendidas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.....	34
Figura 13 – Representação gráfica da quantidade de cirurgias acompanhadas de acordo com a espécie no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.....	35
Figura 14 – Representação gráfica das porcentagens dos sistemas acometidos nas espécies canina e felina atendidas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais no HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de animais acompanhados de acordo com a espécie e o sexo na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.....	22
Tabela 2 – Quantidade de animais da espécie canina, separados por faixa etária, acompanhados na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.....	23
Tabela 3 – Quantidade de animais da espécie felina, separados por faixa etária, acompanhados na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.....	23
Tabela 4 – Procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais acompanhados no setor de cirurgia da ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.....	24
Tabela 5 – Afecções acompanhadas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.....	25
Tabela 6 – Quantidade de animais acompanhados de acordo com a espécie e o sexo com o Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.....	28
Tabela 7 – Quantidade de animais da espécie canina, separados por faixa etária, acompanhados com o Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.....	29
Tabela 8 – Quantidade de animais da espécie felina, separados por faixa etária, acompanhados com o Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.....	29
Tabela 9 – Procedimentos cirúrgicos realizados pelo Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.....	30
Tabela 10 – Afecções acompanhadas na clínica VEGA, durante o período de 01 a 30/04/2025.....	31
Tabela 11 – Quantidade de animais acompanhados de acordo com a espécie e o sexo no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.....	32
Tabela 12 – Quantidade de animais da espécie canina, separados por faixa etária, acompanhados no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.....	33
Tabela 13 – Quantidade de animais da espécie felina, separados por faixa etária, acompanhados no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.....	33
Tabela 14 – Procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais acompanhados no setor de cirurgia do HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.....	35
Tabela 15 – Afecções acompanhadas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.....	36
Tabela 16 – Quantidade de animais acompanhados de acordo com a espécie e o sexo no HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.....	38

Tabela 17 – Quantidade de animais da espécie canina, separados por faixa etária, acompanhados no HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.....	38
Tabela 18 – Quantidade de animais da espécie felina, separados por faixa etária, acompanhados no HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.....	39
Tabela 19 – Procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais acompanhados no setor de cirurgia do HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.....	40
Tabela 20 – Afecções acompanhadas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais no HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCLIVEPA Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais

CCE Carcinoma de Células Escamosas

DDIV Doença do Disco Intervertebral

HOVET Hospital Veterinário da USP

HV Hospital Veterinário da UNESP de Botucatu

MV Médico Veterinário

RLCCr Ruptura de Ligamento Cruzado Cranial

SCPA Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais

SRD Sem Raça Definida

TPLO Tibial Plateau Leveling Osteotomy

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UNESP Universidade Estadual Paulista

USP Universidade de São Paulo

VEGA Veterinária Especializada Giuffrida & Associados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	13
2.1	ANCLIVEPA.....	13
2.1.1	Descrição do local.....	13
2.1.2	Descrição das atividades.....	14
2.2	MV LUIS ARTUR GIUFFRIDA PEREIRA DA SILVA.....	16
2.2.1	Descrição do estágio.....	16
2.2.2	Descrição das atividades.....	17
2.3	HOVET-USP.....	17
2.3.1	Descrição da concedente.....	17
2.3.2	Descrição das atividades.....	19
2.4	HV-UNESP.....	20
2.4.1	Descrição da concedente.....	20
2.4.2	Descrição das atividades.....	21
3	CASUÍSTICA E DISCUSSÃO.....	22
3.1	ANCLIVEPA.....	22
3.2	DR. LUIS ARTUR GIUFFRIDA.....	28
3.3	HOVET-USP.....	32
3.4	HV-UNESP.....	37
4	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta a descrição dos locais de estágio, das atividades realizadas e dos casos acompanhados pela acadêmica Nicole Jocys, durante o estágio curricular obrigatório, requisito essencial para a conclusão do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Curitibanos, sob a orientação da Profa. Dra. Juliana de Moura Alonso.

O estágio foi dividido em quatro etapas distintas. A primeira foi realizada no Hospital Veterinário Público – Unidade Zona Leste, vinculado à Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (ANCLIVEPA), localizado na cidade de São Paulo - SP, no período de 3 a 31 de março de 2025, sob a supervisão do médico veterinário Leandro Alves.

A segunda etapa ocorreu entre os dias 1º e 30 de abril de 2025, também na cidade de São Paulo - SP, sob orientação do médico veterinário (MV) Luis Artur Giuffrida Pereira da Silva, responsável técnico da clínica Veterinária Especializada Giuffrida & Associados (VEGA) e atuante como cirurgião volante.

A terceira fase do estágio foi desenvolvida no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (HOVET-USP), igualmente na cidade de São Paulo - SP, no período de 5 a 30 de maio de 2025, sob supervisão da Profa. Dra. Ayne Murata Hayashi.

Por fim, a etapa final ocorreu entre os dias 2 e 30 de junho de 2025, no Hospital Veterinário (HV) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Botucatu, sob a supervisão da Profa. Dra. Cláudia Valéria Seullner Brandão.

O estágio curricular obrigatório teve como principal objetivo o aperfeiçoamento técnico e profissional na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. A experiência foi essencial para aplicar condutas terapêuticas e desenvolver o raciocínio clínico-cirúrgico. Proporcionou vivência em contextos diversos, com diferentes perfis socioeconômicos de tutores e condições clínicas dos pacientes, favorecendo a adaptação às particularidades de cada caso e à realidade de cada ambiente de trabalho. O contato com distintas estruturas hospitalares e práticas multiprofissionais ampliou não apenas o conhecimento técnico, mas também fortaleceu habilidades interpessoais, como comunicação, empatia e

trabalho em equipe – competências essenciais para a atuação ética e eficaz do médico veterinário.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 ANCLIVEPA

2.1.1 Descrição do local

O Hospital Veterinário Público – Unidade Zona Leste está localizado na Avenida Ulisses Cruz, nº 285, bairro Tatuapé, no município de São Paulo – SP. Funciona diariamente, das 7h às 17h, inclusive aos domingos e feriados. O atendimento é realizado por meio de consultas agendadas, além de dispor de serviço de urgência e emergência. A unidade oferece diversas especialidades, incluindo Clínica Médica, Oftalmologia, Cirurgia de Tecidos Moles, Ortopedia, Anestesiologia, Radiologia, Ultrassonografia, Cardiologia, Odontologia, Neurologia, Oncologia, Endocrinologia e Infectologia. Sua estrutura conta com Centro Cirúrgico, consultórios, salas de Raio-X e Ultrassonografia, sala de emergência, enfermaria, ambulatório de doenças infectocontagiosas e setor de internação. Todo o hospital utiliza o sistema Vetus para cadastro e registro do histórico dos animais.

Todos os setores do hospital contam com profissionais contratados, além de residentes vinculados aos programas de Aprimoramento Profissional. Os estagiários do setor de cirurgia dividiam sua rotina entre atendimentos ambulatoriais e atividades no centro cirúrgico. Durante os atendimentos nos consultórios (Figura 1), os casos novos eram recebidos no período da manhã, enquanto os retornos ocorriam a partir das 12h. Coletas de exames séricos e urinários deveriam ser realizadas até as 13h, enquanto exames citológicos eram previamente agendados. Os exames de imagem, por sua vez, podiam ser realizados tanto no período da manhã quanto à tarde, de forma agendada ou por encaixe.

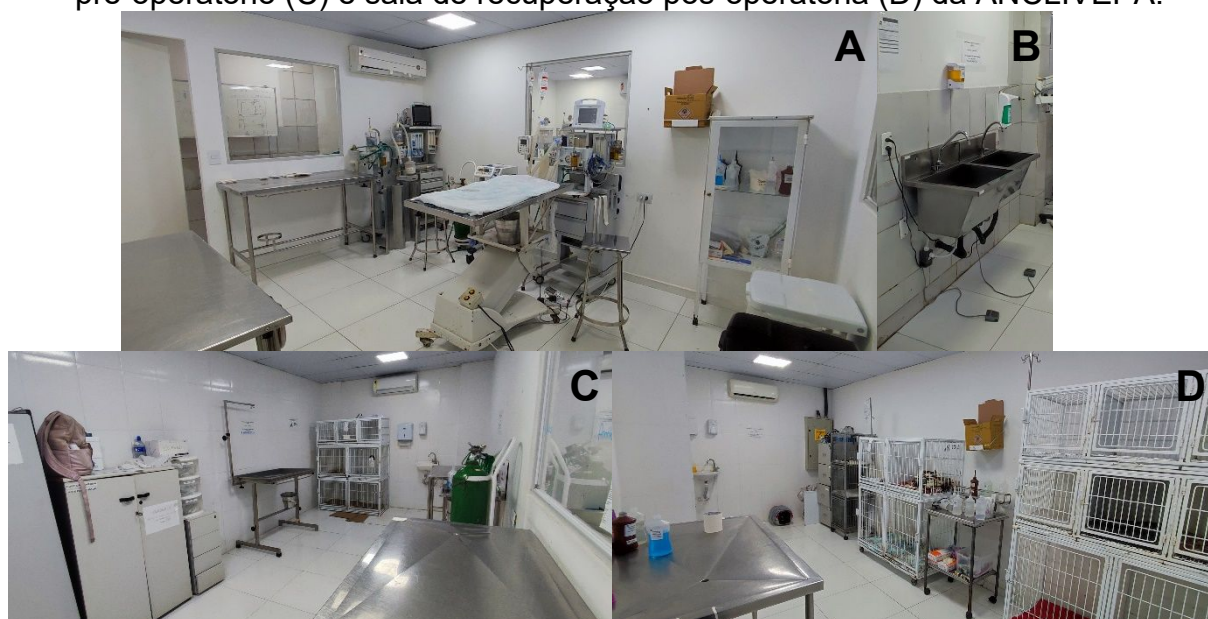
Figura 1 – Ambulatório para consultas da ANCLIVEPA.



Fonte: acervo pessoal.

Nos dias destinados ao centro cirúrgico, o turno da manhã era reservado para cirurgias eletivas, enquanto o período da tarde era direcionado aos casos de urgência e emergência. O centro cirúrgico é composto por quatro salas: uma destinada exclusivamente a procedimentos ortopédicos e três voltadas para cirurgias de tecidos moles. Além disso, conta com área de paramentação, sala de pré-operatório, onde eram realizados os acessos venosos dos pacientes, e sala de recuperação pós-operatória (Figura 2).

Figura 2 – Sala de cirurgia de tecidos moles (A), área de paramentação (B), sala de pré-operatório (C) e sala de recuperação pós-operatória (D) da ANCLIVEPA.



Fonte: acervo pessoal.

2.1.2 Descrição das atividades

Foram desenvolvidas diversas atividades que abrangeram desde o atendimento inicial até a participação efetiva em procedimentos cirúrgicos. A rotina teve início com a triagem e anamnese dos pacientes, seguida da realização de exame físico completo, etapas fundamentais para a identificação e encaminhamento adequado dos casos. Também foram desempenhadas atividades relacionadas à contenção física dos animais, necessárias para a execução segura de exames complementares como ultrassonografia, radiografias e eletrocardiogramas.

No âmbito dos procedimentos clínicos, foram realizadas punções venosas para coleta de sangue e cateterismo periférico, além da execução de exames laboratoriais simples, como hematócrito e determinação da proteína plasmática total,

ambos realizados em centrífuga para microhematócritos e microtubos (Figura 3). Sob supervisão, foi possível realizar o cálculo de doses de medicamentos, prescrever receitas e solicitar exames complementares, bem como orientar os tutores quanto à administração de medicamentos e aos cuidados pós-operatórios, fortalecendo a comunicação interpessoal e a compreensão da responsabilidade compartilhada no tratamento dos pacientes.

Figura 3 – Centrífuga para microhematócritos e microtubos da ANCLIVEPA.



Fonte: acervo pessoal.

As atividades ambulatoriais incluíram a limpeza de feridas, trocas de curativos, aspiração e aplicação de medicamentos por vias subcutânea e intramuscular, além da retirada de pontos. Também foi possível auxiliar em procedimentos específicos, como a realização de sutura bailarina em gatos com obstrução uretral e em casos de reanimação neonatal, experiências que exigiram agilidade, precisão e sensibilidade.

No contexto cirúrgico, participou-se da organização do centro cirúrgico, incluindo a montagem da mesa cirúrgica e o preparo pré-operatório dos pacientes, com realização de tricotomia, antisepsia e posicionamento adequado. Atuou-se como volante cirúrgico e auxiliar em diversas cirurgias, realizando também

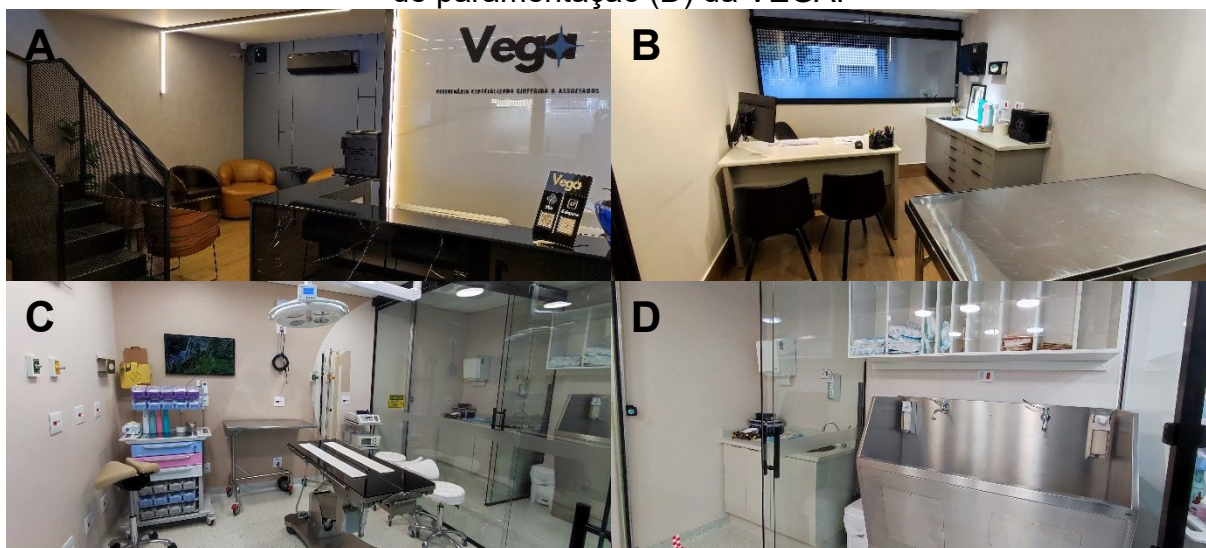
miorrafias, suturas de subcutâneo e de pele. Essas práticas permitiram o desenvolvimento de habilidades técnicas e o aperfeiçoamento da coordenação motora fina, essenciais para a atuação em ambientes cirúrgicos.

2.2 MV LUIS ARTUR GIUFFRIDA PEREIRA DA SILVA

2.2.1 Descrição do estágio

O estágio supervisionado com o médico veterinário Luis Artur Giuffrida foi realizado, em sua maior parte, na clínica particular VEGA, localizada na Rua Demétrio Ribeiro, nº 795, bairro Tatuapé, no município de São Paulo – SP. A clínica funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, e é especializada em cirurgias ortopédicas, de coluna, de orelha e em procedimentos de tecidos moles. O sistema utilizado para gestão da clínica é o Simplesvet. Sua estrutura conta com recepção, duas salas de consultório e um centro cirúrgico composto por duas salas devidamente equipadas e com rigoroso controle microbiológico (Figura 4).

Figura 4 – Recepção (A), sala de consultório (B), sala de centro cirúrgico (C) e sala de paramentação (D) da VEGA.



Fonte: acervo pessoal.

A rotina da clínica incluía atendimentos clínicos e retornos nas manhãs de terças e quintas-feiras. Nos demais dias da semana, eram realizadas cirurgias previamente agendadas, tanto nas dependências da VEGA quanto em outras clínicas da cidade, por meio do serviço de cirurgião volante prestado pelo

profissional responsável. O serviço de anestesiologia era realizado por um dos sócios da clínica, enquanto os exames radiográficos ficavam a cargo de um imaginologista volante, que prestava atendimento sob demanda.

2.2.2 Descrição das atividades

Durante o estágio, foi possível participar de diversas etapas do atendimento médico-veterinário, com ênfase na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. Foi possível acompanhar consultas clínicas e cirúrgicas, o que permitiu a observação direta das condutas diagnósticas e terapêuticas aplicadas. Também foram realizadas contenções físicas de pacientes para a realização de exames radiográficos, sempre priorizando a segurança e o bem-estar animal.

No âmbito das cirurgias, foi possível colaborar com a preparação pré-operatória dos pacientes, por meio da tricotomia, antissepsia e posicionamento na mesa cirúrgica. Houve participação na organização do centro cirúrgico, incluindo a correta disposição dos materiais necessários aos procedimentos. Sob supervisão, foi possível atuar como auxiliar em diversas cirurgias, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades técnicas, como o manuseio de instrumentais, o respeito aos princípios de antissepsia e o trabalho em equipe.

No pós-operatório, foram prestados auxílios no monitoramento e nos cuidados com os pacientes em recuperação, proporcionando maior compreensão sobre a importância do acompanhamento contínuo para a boa evolução clínica e o bem-estar dos animais.

2.3 HOVET-USP

2.3.1 Descrição da concedente

O HOVET está localizado na Avenida Professor Dr. Orlando Marques de Paiva, nº 87, no bairro do Butantã, município de São Paulo – SP. O funcionamento ocorre em dias úteis, das 7h às 17h. A triagem gratuita é realizada até às 10h, com distribuição de senhas conforme a disponibilidade dos serviços. Após a triagem, os

casos são avaliados e, se necessário, as consultas são agendadas de acordo com a complexidade e o tipo de enfermidade. É importante destacar que são cobradas taxas para a realização de consultas e exames. Após as 10h, o atendimento é voltado exclusivamente para casos de urgência e emergência.

O hospital oferece uma ampla variedade de especialidades, incluindo: Ambulatório de Aves, Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia de Grandes Animais, Cirurgia de Pequenos Animais, Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes, Clínica de Equinos, Clínica de Pequenos Animais, Dermatologia, Diagnóstico por Imagem, Inseminação Artificial e Reprodução Animal, Laboratório Clínico, Laboratório de Doenças Nutricionais e Metabólicas, Laboratório de Dosagens Hormonais, Obstetrícia e Ginecologia, Oftalmologia, Patologia Animal, Pronto Atendimento Médico de Pequenos Animais, além dos setores de Saúde Animal e Higiene dos Alimentos.

O Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais (SCPA) é responsável tanto pelo atendimento clínico dos pacientes quanto pela realização de procedimentos cirúrgicos. A gestão dos casos e prontuários é feita por meio do software GuruVet. A equipe do SCPA é composta por quatro médicos veterinários contratados, além de residentes, pós-graduandos e docentes que participam ativamente da rotina hospitalar.

O estágio era realizado das 8h às 17h, e, semanalmente, às quartas-feiras, aconteciam reuniões clínicas com a equipe do setor, nas quais eram discutidos temas técnicos e científicos relevantes. Esses encontros contribuíam para o aprimoramento contínuo do conhecimento dos participantes, além de favorecerem a integração entre os profissionais envolvidos na rotina do hospital.

A estrutura destinada aos atendimentos clínicos era composta por quatro salas de consultório e uma sala de internação diária (Figura 5).

Figura 5 – Sala de consultório (A) e sala de internação (B) do setor de cirurgia de pequenos animais do HOVET.



Fonte: acervo pessoal.

Já no centro cirúrgico, havia regras rigorosas de biossegurança, sendo obrigatório o uso de pijama cirúrgico e calçado exclusivo para acesso ao ambiente. O setor cirúrgico contava com área de paramentação, sala de estoque de materiais, sala de esterilização e seis salas cirúrgicas, cada uma destinada a um tipo específico de procedimento: cirurgias limpas, cirurgias contaminadas, oftalmológicas, ortopédicas, odontológicas e cirurgias de maior complexidade (Figura 6).

Figura 6 – Sala para cirurgias limpas (A), sala para cirurgias de maior complexidade (B), área de paramentação (C) e sala de estoque de materiais (D) do setor de cirurgia de pequenos animais do HOVET.



Fonte: acervo pessoal.

2.3.2 Descrição das atividades

No atendimento clínico, foi realizada a triagem dos pacientes, com preenchimento de fichas e coleta de informações por meio de anamnese, além da execução de exame físico geral e específico, de acordo com os sinais clínicos apresentados. Também foram realizados cálculos de doses medicamentosas, prescrição de receitas sob supervisão, solicitação de exames complementares e orientação aos tutores quanto ao uso de medicamentos prescritos.

Durante os atendimentos ambulatoriais, foram realizados procedimentos como contenção física de pacientes para exames e manuseios, punção venosa para coleta de sangue, aspiração de medicamentos líquidos e administração por via

intravenosa. Outras atividades incluíram a montagem de equipo para fluidoterapia, punção aspirativa por agulha fina para exame citológico, realização de toque retal e enema, além da limpeza de feridas, troca de curativos e retirada de pontos cirúrgicos.

No setor de internação, foram acompanhados pacientes em tratamento, com aferição e monitoramento de parâmetros vitais, administração de medicamentos e observação da evolução clínica.

Na rotina cirúrgica, acompanhou-se as cirurgias, com atuação como volante cirúrgico e auxiliar direto durante os procedimentos. Destaca-se, ainda, a realização do procedimento cirúrgico de orquiectomia em um cão sob supervisão do docente responsável, respeitando os protocolos técnico-científicos estabelecidos para esse tipo de intervenção.

2.4 HV-UNESP

2.4.1 Descrição da concedente

O HV localiza-se na Rua Prof., R. Dr. Valter Maurício Corrêa, s/n, no bairro de Rubião Júnior, na cidade de Botucatu – SP. O funcionamento ocorre diariamente, das 8h às 17h, e aos finais de semana e feriados o atendimento é somente para emergências. O agendamento de consultas é feito por telefone somente em dias úteis.

O Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais realiza atendimentos de cães e gatos com diversas condições clínicas, como atropelamentos, ferimentos por mordedura, lesões, neoplasias, alterações ortopédicas e problemas na coluna, entre outras. Além disso, realiza uma ampla variedade de procedimentos cirúrgicos, com exceção daqueles que são exclusivos dos setores de Reprodução de Pequenos Animais e Oftalmologia Veterinária.

A infraestrutura do setor de Cirurgia de Pequenos Animais é composta por três ambulatorios destinados às consultas, uma sala para realização de procedimentos ambulatoriais, uma sala de internação, além de um espaço específico para medicação pré-anestésica e preparo cirúrgico dos pacientes. O centro cirúrgico inclui uma sala de paramentação e quatro salas operatórias com

finalidades distintas, conforme o tipo de procedimento cirúrgico: cirurgias contaminadas, limpas, oftalmológicas ou ortopédicas (Figura 7).

Figura 7 – Ambulatório para consultas (A), sala de procedimentos ambulatoriais (B), sala de internação (C), sala de preparo cirúrgico (D), salas de paramentação (E e F) e sala para cirurgias contaminadas (G) do HV.



Fonte: acervo pessoal.

2.4.2 Descrição das atividades

Particpei do atendimento clínico e cirúrgico, com a triagem e a anamnese dos pacientes, além da realização do exame físico completo. Realizei contenção física dos animais para exames como ultrassom e radiografia, além de punção venosa para coleta de sangue. Tive a oportunidade de calcular doses de medicamentos, fazer prescrições supervisionadas, solicitar exames complementares e explicar as receitas aos tutores de forma clara e acessível. Aprendi a diluir e aspirar medicamentos líquidos, apliquei medicação por via intravenosa e montei equipos para fluidoterapia.

No manejo dos animais internados, participei do acompanhamento diário, com aferição de parâmetros vitais e observação do estado geral de cada paciente.

Auxiliei ainda na retirada de pontos e em procedimentos ambulatoriais diversos. Uma das experiências mais marcantes foi realizar sutura em bolsa de tabaco, o que contribuiu bastante para meu aprendizado prático.

Durante as atividades no centro cirúrgico, colaborei com a organização do centro cirúrgico e com o preparo dos pacientes, incluindo tricotomia, antissepsia e posicionamento adequado. Atuei como volante cirúrgico em várias ocasiões e também auxiliei diretamente em cirurgias e procedimentos como sutura em bolsa de tabaco e dermorrafias.

3 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

3.1 ANCLIVEPA

Durante o estágio na ANCLIVEPA, foram acompanhados no total 128 animais, sendo 76,6% da espécie canina e 23,4% da espécie felina. Dentre este total de animais, 57% eram fêmeas e 43% machos. A Tabela 1 exibe os totais de animais atendidos por espécie e sexo.

Tabela 1 – Quantidade de animais acompanhados de acordo com a espécie e o sexo na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.

ESPÉCIE	MACHO	FÊMEA	TOTAL
CANINO	39	59	98
FELINO	16	14	30
TOTAL	55	73	128

Fonte: autoria própria.

Entre as raças atendidas, os animais sem raça definida (SRD) foram os mais prevalentes, representando 68% do total. Essa predominância foi observada tanto em cães (59,2%) quanto em gatos (96,7%).

Na Tabela 2, observa-se a classificação das faixas etárias dos cães conforme a categoria de desenvolvimento proposta por Harvey, 2021. A maioria dos animais atendidos foi composta por indivíduos idosos, com idades entre 7 e 11 anos, representando 56,1% dos casos. Em seguida, destacam-se os animais geriátricos (28,6%), os adultos (8,2%), os juvenis (5,1%) e, por fim, os filhotes, que corresponderam a apenas 2% da casuística.

Tabela 2 – Quantidade de animais da espécie canina, separados por faixa etária, acompanhados na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.

FAIXA ETÁRIA	CANINOS
Filhote (até 6 meses)	2
Jovem adulto (7 meses a 2 anos)	5
Adulto (3 a 6 anos)	8
Idoso (7 a 11 anos)	55
Geriátrico (12 anos ou mais)	28
TOTAL	98

Fonte: autoria própria.

De acordo com a classificação etária proposta pelo programa *Cat Care for Life*, a faixa etária mais frequente entre os felinos atendidos foi a de adultos, representando 53,3% da casuística. Em seguida, os gatos juvenis corresponderam a 36,7% dos casos. Apenas um indivíduo foi registrado nas categorias de filhote, idoso e geriátrico, cada um representando 3,3% do total de atendimentos analisados durante o período de estágio (Tabela 3).

Tabela 3 – Quantidade de animais da espécie felina, separados por faixa etária, acompanhados na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.

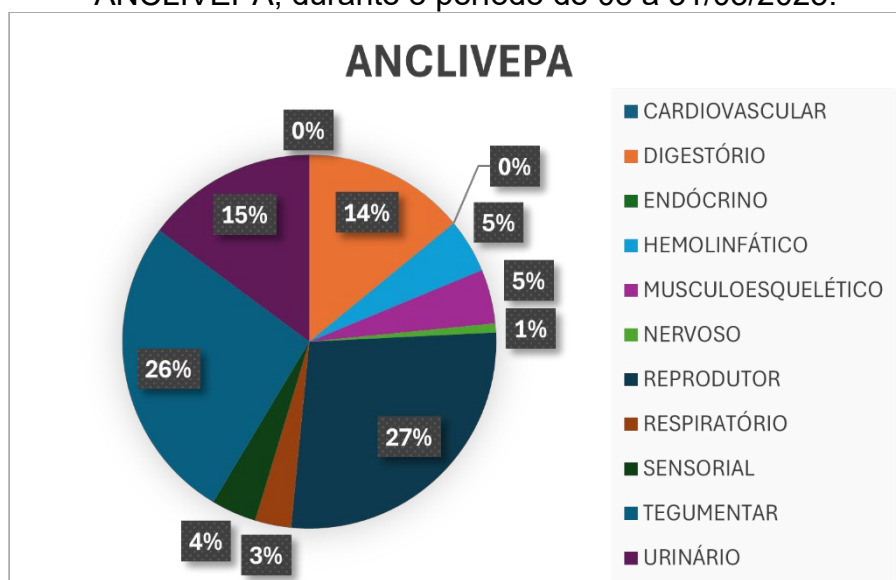
FAIXA ETÁRIA	FELINOS
Filhote (até 6 meses)	1
Jovem adulto (7 meses a 2 anos)	11
Adulto (3 a 10 anos)	16
Idoso (11 a 14 anos)	1
Geriátrico (15 anos ou mais)	1
TOTAL	30

Fonte: autoria própria.

A Figura 8 apresenta a distribuição percentual dos sistemas orgânicos acometidos nos pacientes atendidos nas diferentes modalidades do setor, com base nos casos acompanhados durante o estágio no Hospital Público Veterinário ANCLIVEPA. Os sistemas reprodutor (27%) e tegumentar (26%) foram os mais frequentemente afetados, seguidos pelos sistemas urinário (15%) e digestório

(14%). Durante o período analisado, não foram registrados atendimentos relacionados aos sistemas cardiovascular e endócrino.

Figura 8 – Representação gráfica das porcentagens dos sistemas acometidos nas espécies canina e felina atendidas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.



Fonte: autoria própria.

A Tabela 4 apresenta os procedimentos realizados em cães e gatos acompanhados no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais durante o período de estágio. O procedimento mais frequente foi a desobstrução e sondagem uretral em felinos, de caráter ambulatorial, correspondendo a 12,3% dos casos. Em seguida, destacam-se as cirurgias de biópsia excisional e ovariectomia, cada uma representando 11,1% da casuística. Outros procedimentos com alta incidência na instituição incluem a mastectomia em cadelas (7,4%) e a celiotomia exploratória (6,2%).

Tabela 4 – Procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais acompanhados no setor de cirurgia da ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.

PROCEDIMENTO	ESPÉCIE		
	CANINA	FELINA	TOTAL
ABLAÇÃO DE CONDUTO AUDITIVO	1	0	1
ABLAÇÃO ESCROTAL	1	0	1
AMPUTAÇÃO DE MEMBRO	1	0	1
ANAPLASTIA	2	0	2
ANOPLASTIA	1	0	1

BIÓPSIA EXCISIONAL	8	1	9
CAUDECTOMIA	1	1	2
CELIOTOMIA EXPLORATÓRIA	4	1	5
CISTOTOMIA	1	1	2
COLECISTECTOMIA	1	0	1
COLONDEFERENTOPEXIA	1	0	1
COLOPEXIA	0	1	1
CONCHECTOMIA	1	0	1
DESOBSTRUÇÃO E SONDAGEM URETRAL	0	10	10
ENTERECTOMIA	3	0	3
ENTEROTOMIA	2	0	2
ESPLENECTOMIA	2	0	2
EUTANÁSIA	1	0	1
FRENORRAFIA	2	1	3
GASTROTOMIA	1	0	1
HERNIORRAFIA	2	0	2
LINFADENECTOMIA	3	0	3
LOBECTOMIA HEPÁTICA	1	0	1
MASTECTOMIA	6	0	6
NEFRECTOMIA	0	1	1
ORQUIECTOMIA	1	0	1
OSTEOSSÍNTESE FEMORAL	1	0	1
OVARIOHISTERECTOMIA TERAPÊUTICA	7	2	9
PENECTOMIA	0	1	1
REDUÇÃO DE PROLAPSO RETAL	0	2	2
RETIRADA DE PONTOS	3	0	3
TORACOCENTESE	1	0	1
TOTAL	57	22	81

Fonte: autoria própria.

A Tabela 5 apresenta uma síntese das principais afecções acompanhadas na ANCLIVEPA durante o período analisado. As neoplasias foram as condições de maior prevalência, com destaque para as cutâneas, que representaram 16,5% dos casos, seguidas pelas neoplasias de glândula mamária, responsáveis por 10,5%. A segunda afecção mais frequente foi a piometra, uma infecção uterina comum em fêmeas não castradas, diagnosticada em 9,8% dos atendimentos. Em terceiro lugar, registraram-se as obstruções uretrais em felinos, com uma incidência de 8,3%.

Tabela 5 – Afecções acompanhadas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.

AFECÇÃO	ESPÉCIE		
	CANIN	FELIN	TOTA

	A	A	L
CARCINOMA	1	1	2
CORPO ESTRANHO	4	1	5
CRISES EPILÉPTICAS	1	0	1
EFUSÃO PLEURAL	0	1	1
ESPLENOMEGALIA	4	0	4
ESPOROTRICOSE	0	1	1
FRATURA DE CAUDA	2	1	3
FRATURA DE FÊMUR	1	0	1
HEMATÚRIA	0	1	1
HEMOMETRA	1	0	1
HEMOPERITÔNIO	1	0	1
HEMOTÓRAX	1	0	1
HÉRNIA INGUINAL	1	0	1
HÉRNIA PERINEAL	2	0	2
HÉRNIA UMBILICAL	1	0	1
HIDRONEFROSE	0	2	2
HIPERPLASIA DE LINFONODOS	0	1	1
INTUSSUSCEPÇÃO	2	0	2
LINFOMA	1	0	1
LIPOMA	2	0	2
MASTOCITOMA	4	0	4
MEGACÓLON	0	1	1
MORTE E RETENÇÃO FETAL	2	2	4
MUCOCELE BILIAR	1	0	1
NEOPLASIA CUTÂNEA	21	1	22
NEOPLASIA DE GLÂNDULA MAMÁRIA	14	0	14
NEOPLASIA EM BOCA	2	0	2
NEOPLASIA EM CABEÇA	0	1	1
NEOPLASIA HEPÁTICA	2	0	2
NEOPLASIA RENAL	1	0	1
NEOPLASIA TESTICULAR	1	0	1
OBSTRUÇÃO INTESTINAL	1	0	1
OBSTRUÇÃO URETRAL	0	11	11
OSTEOSSARCOMA	1	0	1
OTITE MÉDIA CRÔNICA	1	0	1
OTOHEMATOMA	2	0	2
PIELECTASIA	1	0	1
PIOMETRA	13	0	13
PROLAPSO DE GLÂNDULA DE 3ª			
PÁLPEBRA	1	0	1
PROLAPSO RETAL	0	3	3
PROPTOSE OCULAR	1	1	2
RUPTURA DIAFRAGMÁTICA	2	1	3
RUPTURA URETRAL	0	1	1
SARCOMA DE TECIDOS MOLES	1	0	1

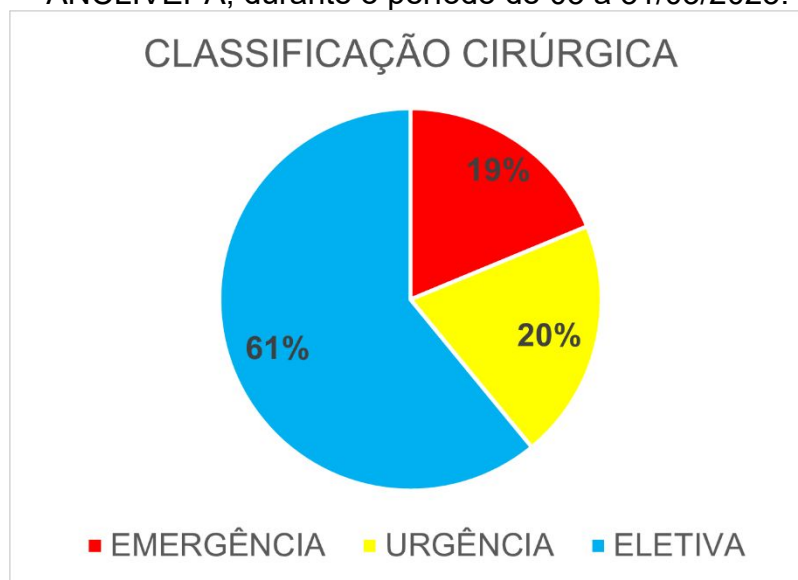
SIALOCELE	1	0	1
URETEROLITÍASE	0	1	1
UROLITÍASE	1	1	2
UROPÉRITÔNIO	1	0	1
TOTAL	100	33	133

Fonte: autoria própria.

Segundo OLIMPIO et al., 2020, as principais afecções que acometem o sistema reprodutor de fêmeas incluem neoplasias mamárias e uterinas, piometra, além de prolapso vaginal e uterino. Esses dados estão de acordo com os principais casos reprodutivos observados durante o estágio na ANCLIVEPA.

A Figura 9 apresenta a classificação cirúrgica dos 128 casos acompanhados na ANCLIVEPA. A maioria dos procedimentos (61%) foi considerada de caráter eletivo, com destaque para as cirurgias oncológicas, que representaram a maior parcela, conforme demonstrado na Tabela 5. Também se observa uma proporção significativa de cirurgias classificadas como urgentes (20%) e emergenciais (19%), evidenciando a diversidade e a complexidade dos atendimentos realizados.

Figura 9 – Representação gráfica da classificação das cirurgias acompanhadas na ANCLIVEPA, durante o período de 03 a 31/03/2025.



Fonte: autoria própria.

Entre as cirurgias acompanhadas na ANCLIVEPA e classificadas como emergenciais, destacam-se os casos de obstrução uretral em felinos, distocia com feto impactado e sinais de sofrimento fetal, hérnia diafragmática associada à instabilidade respiratória, hemoperitônio decorrente de ruptura esplênica e prolapso

retal com risco iminente de ruptura. De acordo com Rabelo, 2012, o atendimento emergencial de gatos com obstrução uretral requer atenção redobrada, uma vez que as alterações eletrofisiológicas provocadas pela hipercalemia podem ser determinantes para o óbito, caso não sejam corrigidas em tempo hábil.

3.2 DR. LUIS ARTUR GIUFFRIDA

Durante o estágio realizado com o MV Dr. Luis Giuffrida, foram acompanhados 68 animais no total, dos quais 95,6% pertenciam à espécie canina e apenas 2,9% à espécie felina. Destaca-se, ainda, o atendimento de um exemplar de urso-de-óculos (*Tremarctos ornatus*), proveniente do Zoológico de São Paulo, representando 1,5% do total. Em relação ao sexo, observou-se uma distribuição equilibrada, com 50% de fêmeas e 50% de machos. A Tabela 6 apresenta a distribuição dos animais atendidos segundo espécie e sexo.

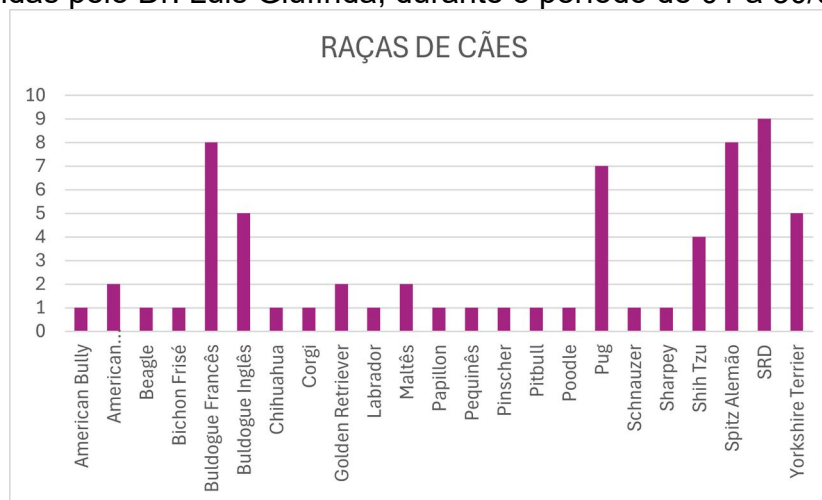
Tabela 6 – Quantidade de animais acompanhados de acordo com a espécie e o sexo com o Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.

ESPÉCIE	MACH	FÊME	TOTA
	O	A	L
CANINO	33	32	65
FELINO	0	2	2
URSO DE ÓCULOS	1	0	1
TOTAL	34	34	68

Fonte: autoria própria.

A Figura 10 apresenta a distribuição das diferentes raças caninas atendidas pelo Dr. Luis Giuffrida durante o período de estágio. Observa-se que os cães SRD representaram a maior parcela dos atendimentos (14%), seguidos pelas raças Spitz Alemão (12%), Buldogue Francês (12%) e Pug (11%).

Figura 10 – Representação gráfica da variedade e quantidade de raças de cães atendidas pelo Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.



Fonte: autoria própria.

Segundo Lucas; Botelho, 2020, o Buldogue Francês e o Pug, ambas raças braquicefálicas, apresentam elevada incidência de otite média/interna e colesteatoma. Considerando que o Dr. Luis Giuffrida é especialista em cirurgias otológicas, essa expertise pode justificar a alta frequência de atendimentos dessas raças.

Além disso, O'Neill et al., 2016 relata que cães de raças pequenas, como o Lulu da Pomerânia, Chihuahua e Buldogue Francês, possuem predisposição à luxação patelar. Essa informação reforça a associação com a principal afecção observada nos Spitz Alemão acompanhados durante o estágio.

Na Tabela 7, observa-se a classificação das faixas etárias dos cães conforme a categoria de desenvolvimento proposta por Harvey, 2021. A maioria dos animais atendidos foi composta por indivíduos idosos, com idades entre 7 e 11 anos, representando 40% dos casos. Em seguida, destacam-se os animais adultos (30,8%), os geriátricos (18,5%), os juvenis (9,2%) e, por fim, os filhotes, que corresponderam a apenas 1,5% da casuística.

Tabela 7 – Quantidade de animais da espécie canina, separados por faixa etária, acompanhados com o Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.

FAIXA ETÁRIA	CANINOS
Filhote (até 6 meses)	1
Jovem adulto (7 meses a 2 anos)	6
Adulto (3 a 6 anos)	20
Idoso (7 a 11 anos)	26

Geriátrico (12 anos ou mais)	12
TOTAL	65

Fonte: autoria própria.

A Tabela 8 demonstra que, entre os dois gatos atendidos, um foi classificado como adulto (50%) e o outro como idoso (50%), conforme a faixa etária estabelecida pelo programa *Cat Care for Life*.

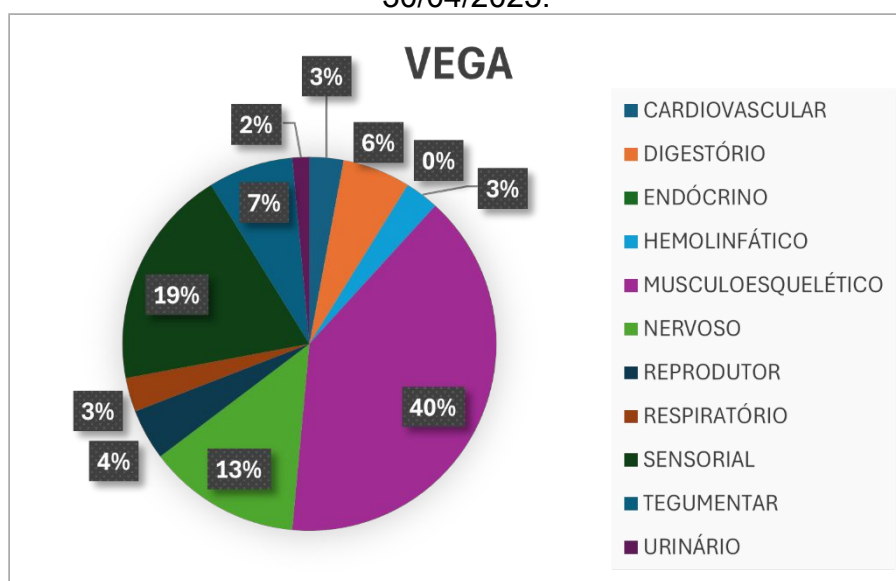
Tabela 8 – Quantidade de animais da espécie felina, separados por faixa etária, acompanhados com o Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.

FAIXA ETÁRIA	FELINOS
Filhote (até 6 meses)	0
Jovem adulto (7 meses a 2 anos)	0
Adulto (3 a 10 anos)	1
Idoso (11 a 14 anos)	1
Geriátrico (15 anos ou mais)	0
TOTAL	2

Fonte: autoria própria.

A Figura 11 ilustra a distribuição percentual dos sistemas orgânicos acometidos nos pacientes atendidos pelo médico-veterinário Dr. Luis Giuffrida durante o período de estágio. O sistema mais frequentemente afetado foi o musculoesquelético (40%), seguido pelos sistemas sensorial (19%) e nervoso (13%). Não foram registrados atendimentos relacionados ao sistema endócrino nesse intervalo.

Figura 11 – Representação gráfica das porcentagens dos sistemas acometidos nas espécies canina e felina atendidas pelo Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.



Fonte: autoria própria.

A Tabela 9 apresenta os principais procedimentos cirúrgicos acompanhados ao longo do estágio. Destacam-se, com dois casos cada (8,3%), as seguintes intervenções: ablação do conduto auditivo, biópsia excisional, esplenectomia, TPLO e trocleoplastia.

Tabela 9 – Procedimentos cirúrgicos realizados pelo Dr. Luis Giuffrida, durante o período de 01 a 30/04/2025.

PROCEDIMENTO	ESPÉCIE			TOTAL
	CANIN A	FELIN A	URSO	
ABLAÇÃO DE CONDUTO AUDITIVO	2	0	0	2
AERAÇÃO DE CONDUTO AUDITIVO	1	0	0	1
BIÓPSIA EXCISIONAL	2	0	0	2
COLECISTECTOMIA	1	0	0	1
COLECISTOJEJUNOSTOMIA	0	1	0	1
DENERVAÇÃO ACETABULAR	1	0	0	1
ESPLENECTOMIA	2	0	0	2
FENESTRAÇÃO	1	0	0	1
LAMINECTOMIA	0	0	1	1
OSTECTOMIA DE BULA TIMPÂNICA	1	0	0	1
OSTEOSSÍNTESE UMERAL	1	0	0	1
OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVA	1	0	0	1
RESSECÇÃO DE GRANULOMA	1	0	0	1

RETIRADA DE FIO DE CERCLAGEM	1	0	0	1
TRAQUEOSTOMIA PERMANENTE	1	0	0	1
TRAQUEOSTOMIA TEMPORÁRIA	1	0	0	1
TPLO	2	0	0	2
TROCLEOPLASTIA	2	0	0	2
URETEROTOMIA	0	1	0	1
TOTAL	21	2	1	24

Fonte: autoria própria.

Um caso de relevância especial foi a realização de laminectomia em um urso-de-óculos que apresentava paresia dos membros pélvicos e ausência de reflexo patelar. Os exames de imagem — tomografia computadorizada e ressonância magnética — confirmaram hérnias de disco nos segmentos L1–L2 e L6–L7. O procedimento realizado foi uma laminectomia dorsal na região lombossacra, visando a descompressão medular.

A Tabela 10 apresenta as principais afecções acompanhadas durante o período de estágio. A condição mais prevalente foi a luxação patelar, de natureza ortopédica, representando 16,2% dos casos. Em seguida, destaca-se o colesteatoma, afecção otológica observada em 14,7% dos atendimentos. Também merecem destaque a ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr), com 11,8% dos casos, e a doença do disco intervertebral (DDIV), responsável por 10,3% das ocorrências.

Tabela 10 – Afecções acompanhadas na clínica VEGA, durante o período de 01 a 30/04/2025.

AFECÇÃO	ESPÉCIE			TOTAL
	CANINA	FELIN A	URS O	
ARTROSE	1	0	0	1
CARPO VARUS	1	0	0	1
CAUDA EM CUNHA	1	0	0	1
COLESTEATOMA	10	0	0	10
CORPO ESTRANHO	1	0	0	1
DDIV	6	0	1	7
DEGENERAÇÃO MEDULAR	1	0	0	1
DISPLASIA COXOFEMORAL	2	0	0	2
DISPLASIA DE COTOVELO	1	0	0	1

ESTENOSE DE CONDUTO AUDITIVO	1	0	0	1
FASCITE NODULAR	1	0	0	1
FRATURA DE TUBEROSIDADE TIBIAL	1	0	0	1
FRATURA UMERAL	1	0	0	1
GRANULOMA EM SACO LARÍNGEO	1	0	0	1
HIPERTENSÃO ARTERIAL	1	0	0	1
LAMA BILIAR	1	0	0	1
LARINGITE	1	0	0	1
LUXAÇÃO COXOFEMORAL	1	0	0	1
LUXAÇÃO ESCAPULOUMERAL	1	0	0	1
LUXAÇÃO DE PATELA	11	0	0	11
MASTOCITOMA	1	0	0	1
MELANOMAS	1	0	0	1
MUCOCELE BILIAR	1	0	0	1
NEOPLASIA CUTÂNEA	2	0	0	2
NEOPLASIA EM BAÇO	2	0	0	2
OBSTRUÇÃO DE VIAS BILIARES	0	1	0	1
OTITE EXTERNA CRÔNICA	2	0	0	2
PSEUDOCIESE	1	0	0	1
RLCCr	8	0	0	8
SÍNCOPE	1	0	0	1
URETEROLITÍASE	0	1	0	1
VAGINITE	1	0	0	1
TOTAL	65	2	1	68

Fonte: autoria própria.

3.3 HOVET-USP

O estágio realizado no HOVET envolveu o acompanhamento de casos clínicos e cirúrgicos tanto de pequenos animais quanto de alguns animais silvestres. Ao todo, foram atendidos 83 animais, dos quais 66,3% pertenciam à espécie canina, 31,3% à espécie felina, além de um coelho (1,2%) e um saruê (1,2%). Com relação ao sexo, 65,1% dos animais eram machos e 34,9% fêmeas. A Tabela 11 apresenta a distribuição dos atendimentos conforme a espécie e o sexo dos animais.

Tabela 11 – Quantidade de animais acompanhados de acordo com a espécie e o sexo no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.

	MACH	FÊME	TOTA
ESPÉCIE	O	A	L
CANINO	35	20	55
FELINO	18	8	26
COELHO	0	1	1

SARUÊ	1	0	1
TOTAL	54	29	83

Fonte: autoria própria.

A Tabela 12 apresenta a distribuição dos cães atendidos no HOVET de acordo com as faixas etárias, classificadas conforme as categorias de desenvolvimento propostas por Harvey (2021). A maior parte dos casos correspondeu a animais idosos, com idades entre 7 e 11 anos, totalizando 43,6% dos atendimentos. Em seguida, observou-se uma predominância de cães geriátricos (32,7%), seguidos pelos juvenis (5,4%) e adultos (1,8%). Durante o período do estágio, não houve atendimento de cães filhotes.

Tabela 12 – Quantidade de animais da espécie canina, separados por faixa etária, acompanhados no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.

FAIXA ETÁRIA	CANINOS
Filhote (até 6 meses)	0
Jovem adulto (7 meses a 2 anos)	3
Adulto (3 a 6 anos)	10
Idoso (7 a 11 anos)	24
Geriátrico (12 anos ou mais)	18
TOTAL	55

Fonte: autoria própria.

Conforme a classificação etária do programa *Cat Care for Life*, a maioria dos felinos atendidos durante o estágio foi composta por animais adultos, que representaram 61,5% dos casos. As demais faixas etárias incluíram gatos idosos (15,4%), geriátricos (11,5%), juvenis (7,7%) e filhotes (3,8%). A Tabela 13 apresenta a distribuição completa dos felinos atendidos segundo a faixa etária.

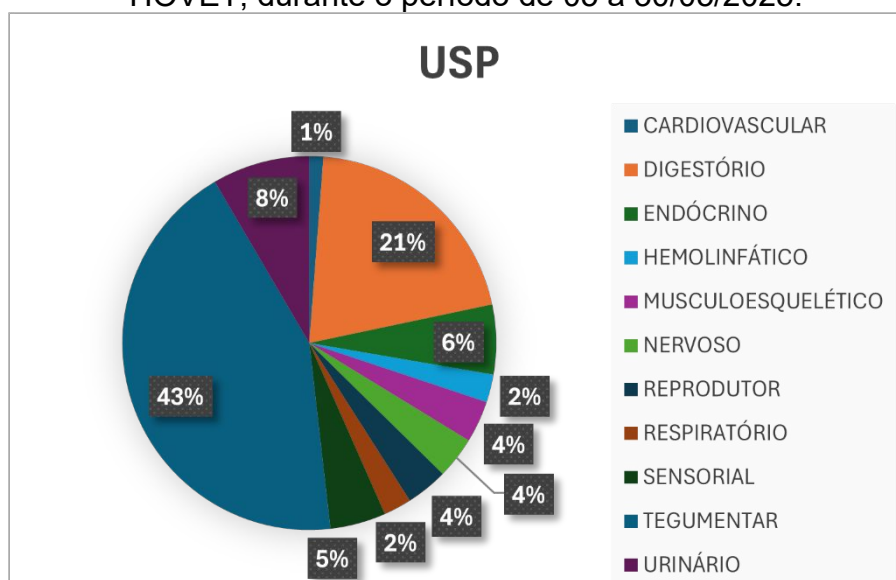
Tabela 13 – Quantidade de animais da espécie felina, separados por faixa etária, acompanhados no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.

FAIXA ETÁRIA	FELINOS
Filhote (até 6 meses)	1
Jovem adulto (7 meses a 2 anos)	2
Adulto (3 a 10 anos)	16
Idoso (11 a 14 anos)	4
Geriátrico (15 anos ou mais)	3
TOTAL	26

Fonte: autoria própria.

A Figura 12 ilustra a distribuição percentual dos sistemas orgânicos acometidos nos pacientes atendidos no HOVET. Este foi o único local de estágio em que houve pelo menos um caso envolvendo cada um dos sistemas orgânicos, evidenciando uma casuística diversificada. O sistema mais frequentemente afetado foi o tegumentar, responsável por 43% dos casos, seguido pelo sistema digestório com 21% e, em terceiro lugar, o sistema musculoesquelético, com 8% dos atendimentos.

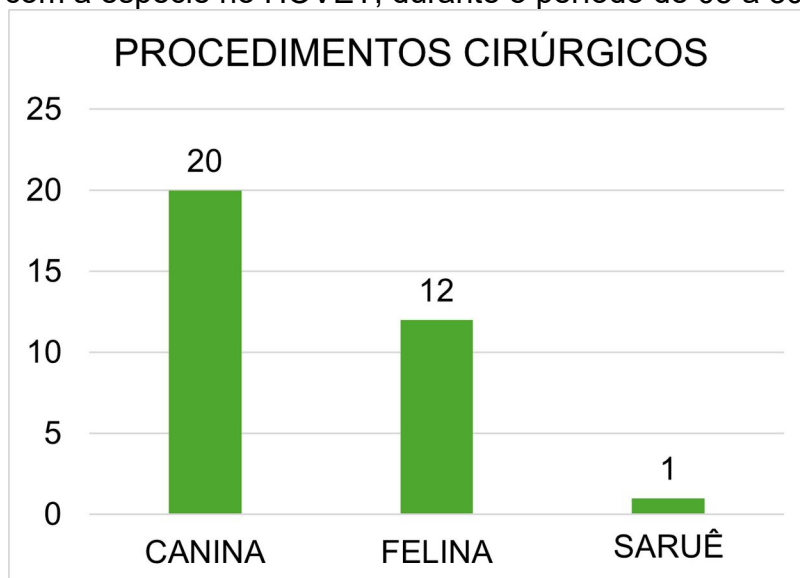
Figura 12 – Representação gráfica das porcentagens dos sistemas acometidos nas espécies canina e felina atendidas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.



Fonte: autoria própria.

A Figura 13 evidencia uma maior frequência de casos cirúrgicos na espécie canina, resultado que corrobora os achados de Cruz-Pinto et al., 2015, os quais apontam o cão como a escolha preferencial da população como animal de estimação — fator que justifica sua predominância em relação aos felinos.

Figura 13 – Representação gráfica da quantidade de cirurgias acompanhadas de acordo com a espécie no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.



Fonte: autoria própria.

A Tabela 14 reúne os procedimentos realizados em cães e gatos atendidos no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais ao longo do período de estágio. O procedimento mais realizado foi a biópsia excisional, correspondendo a 18,8% dos casos. Em seguida, destaca-se a orquiectomia, com 7,8%. Entre os procedimentos ambulatoriais, citologia e manejo de feridas foram os mais comuns, representando cada um 6,2% do total.

Tabela 14 – Procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais acompanhados no setor de cirurgia do HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.

PROCEDIMENTO	ESPÉCIE			TOTAL
	CANIN A	FELINA	SARUÊ	
ABLAÇÃO ESCROTAL	1	0	0	1
ADRENALECTOMIA	1	0	0	1
ANAPLASTIA	1	0	0	1
ATENUAÇÃO DE VASO ANÔMALO	1	0	0	1
BIÓPSIA EXCISIONAL	10	2	0	12
BIÓPSIA INCISIONAL	1	3	0	4
CELIOTOMIA EXPLORATÓRIA	1	2	0	3
CISTOTOMIA	0	1	0	1
CITOLOGIA	4	0	0	4
COLECISTECTOMIA	1	0	0	1
COLECISTODUODENOSTOMIA	0	1	0	1
COLECISTOJEJUNOSTOMIA	0	1	0	1

ELETROQUIMIOTERAPIA	2	0	0	2
ENEMA	0	1	0	1
ENTERECTOMIA	2	0	0	2
ENTEROTOMIA	0	2	0	2
ENTERORRAFIA	1	0	0	1
ENXERTO PEDUNCULADO				
CONJUNTIVAL	0	0	1	1
ESOFAGOSTOMIA	0	2	0	2
ESPLENECTOMIA	1	0	0	1
GASTROTOMIA	0	1	0	1
HERNIORRAFIA	0	1	0	1
LAVAGEM GÁSTRICA	1	0	0	1
LINFADENECTOMIA	0	1	0	1
MANEJO DE FERIDA	3	1	0	4
NEFRECTOMIA	1	0	0	1
ORQUIECTOMIA	5	0	0	5
PENECTOMIA	0	2	0	2
REDUÇÃO DE PROLAPSO RETAL	0	2	0	2
SONDAGEM URETRAL	1	0	0	1
TORACOTOMIA EXPLORATÓRIA	0	1	0	1
LOBECTOMIA PARCIAL PULMONAR	0	1	0	1
TOTAL	38	25	1	64

Fonte: autoria própria.

A Tabela 15 apresenta as principais afecções acompanhadas no HOVET durante o período analisado. As condições mais prevalentes foram as neoplasias, com destaque para as cutâneas, que representaram 14,4% dos casos. Entre os diagnósticos específicos, o carcinoma de células escamosas (CCE) em felinos e as neoplasias adrenais corresponderam, cada um, a 6% dos atendimentos. Os casos de mastocitoma corresponderam a 4,8% do total. Esse mesmo percentual foi observado nos casos de politrauma, geralmente relacionados a atropelamentos ou brigas.

Tabela 15 – Afecções acompanhadas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais no HOVET, durante o período de 05 a 30/05/2025.

AFECÇÃO	ESPÉCIE				TOTAL
	CANIN A	FELIN A	SARUÊ	COELHO	
CCE	0	5	0	0	5
CORPO ESTRANHO	1	2	0	0	3
CRIPTORQUIDISMO	1	0	0	0	1
DDIV	1	0	0	0	1

DISQUESIA	0	1	0	0	1
DTUIF	0	2	0	0	2
ESPESSAMENTO INTESTINAL	0	1	0	0	1
ESPLENOMEGALIA	2	0	0	0	2
FERIDA TRAUMÁTICA	1	1	0	0	2
HEMANGIOPERICITOMA	1	0	0	0	1
HÉRNIA INCISIONAL	0	1	0	0	1
ENVENENAMENTO	1	0	0	0	1
LEIOMIOSSARCOMA EM FACE	0	1	0	0	1
LIPOMA	3	0	0	0	3
MASTOCITOMA	4	0	0	0	4
MELANOMA	1	0	0	0	1
MUCOCELE BILIAR	2	0	0	0	2
NEOPLASIA CUTÂNEA	12	0	0	0	12
NEOPLASIA EM ADRENAL	5	0	0	0	5
NEOPLASIA EM EPÍPLON	1	0	0	0	1
NEOPLASIA EM VAGINA	1	0	0	0	1
NEOPLASIA ESCROTAL	1	0	0	0	1
NEOPLASIA PERIANAL DIREITA	1	0	0	0	1
NEOPLASIA HEPÁTICA	1	0	0	0	1
OBSTRUÇÃO DE VIAS BILIARES	0	2	0	0	2
OBSTRUÇÃO URETRAL	0	1	0	0	1
OTITE EXTERNA	1	0	0	0	1
OTOHEMATOMA	1	0	0	0	1
PARAPLEGIA	1	0	0	0	1
PERITONITE SÉPTICA	1	0	0	0	1
PIOTÓRAX	0	1	0	0	1
PÓLIPO CONDUTO AUDITIVO	1	0	0	0	1
PROLAPSO DE ÍRIS	0	0	1	0	1
PROLAPSO RETAL	0	2	0	0	2
PROSTATOPATIA	2	0	0	0	2
QUILOTÓRAX	1	0	0	0	1
RUPTURA DE URETER	1	0	0	0	1
RUPTURA DE URETRA	1	0	0	0	1
RUPTURA INTESTINAL	1	0	0	0	1
SARCOMA	2	1	0	0	3
SHUNT EXTRA-HEPÁTICO	1	0	0	0	1
POLITRAUMA	2	2	0	0	4
TRICOBLASTOMA	1	0	0	0	1
UROLITÍASE	0	1	0	1	2
TOTAL	57	24	1	1	83

Fonte: autoria própria.

3.4 HV-UNESP

Durante o estágio no HV, foram acompanhados no total 64 animais, sendo 78,1% da espécie canina, 20,3% da espécie felina e um caso de jabuti-piranga (1,6%). Dentre o total de animais, 56,2% eram fêmeas e 43,8% machos. A Tabela 16 exibe os totais de animais atendidos por espécie e sexo.

Tabela 16 – Quantidade de animais acompanhados de acordo com a espécie e o sexo no HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.

ESPÉCIE	MACHO	FÊMEA	TOTAL
CANINO	21	29	50
FELINO	6	7	13
JABUTI-PIRANGA	1	0	1
TOTAL	28	36	64

Fonte: autoria própria.

Na Tabela 17, observa-se a classificação das faixas etárias dos cães conforme a categoria de desenvolvimento proposta por Harvey, 2021. A maioria dos animais atendidos foi composta por indivíduos idosos, com idades entre 7 e 11 anos, representando 38% dos casos. Em seguida, destacam-se os animais adultos (30%), os geriátricos (24%), os juvenis (6%) e, por fim, os filhotes, que corresponderam a apenas 2% da casuística.

Tabela 17 – Quantidade de animais da espécie canina, separados por faixa etária, acompanhados no HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.

FAIXA ETÁRIA	CANINOS
Filhote (até 6 meses)	1
Jovem adulto (7 meses a 2 anos)	3
Adulto (3 a 6 anos)	15
Idoso (7 a 11 anos)	19
Geriátrico (12 anos ou mais)	12
TOTAL	50

Fonte: autoria própria.

Segundo a classificação etária do programa *Cat Care for Life*, não foram registrados atendimentos de gatos idosos ou geriátricos durante o período analisado. A maioria dos felinos acompanhados era composta por adultos, com idades entre 3 e 10 anos, representando 61,5% dos casos. Já os juvenis

corresponderam a 23,1% e os filhotes, a 15,4% do total. Esses dados estão detalhados na Tabela 18.

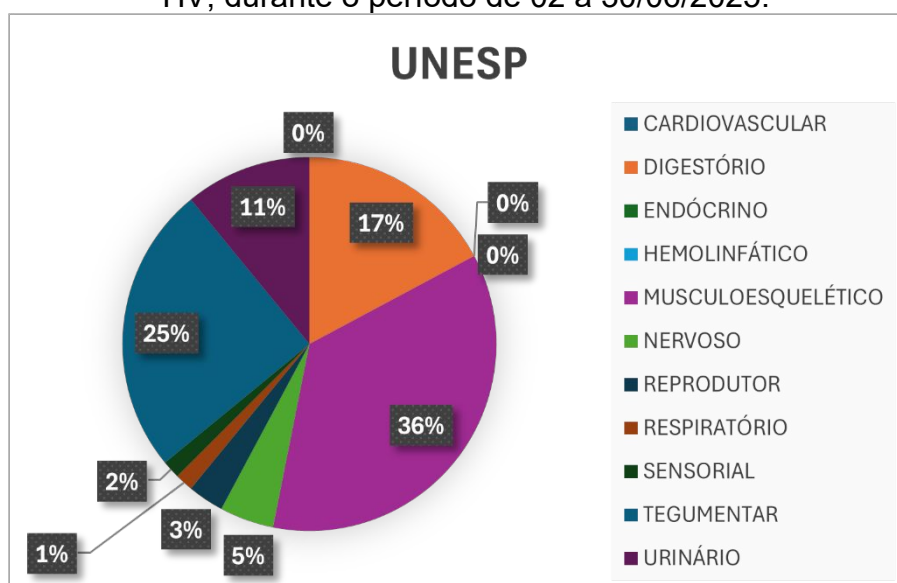
Tabela 18 – Quantidade de animais da espécie felina, separados por faixa etária, acompanhados no HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.

FAIXA ETÁRIA	FELINOS
Filhote (até 6 meses)	2
Jovem adulto (7 meses a 2 anos)	3
Adulto (3 a 10 anos)	8
Idoso (11 a 14 anos)	0
Geriátrico (15 anos ou mais)	0
TOTAL	13

Fonte: autoria própria.

A Figura 14 mostra a distribuição percentual dos sistemas orgânicos acometidos nos pacientes atendidos no setor de Cirurgia de Pequenos Animais do HV. Os sistemas mais frequentemente envolvidos foram o musculoesquelético (36%), seguido pelo tegumentar (25%) e pelo digestório (17%). Por outro lado, não houve registros de casos relacionados aos sistemas cardiovascular, endócrino e hemolinfático durante o período analisado.

Figura 14 – Representação gráfica das porcentagens dos sistemas acometidos nas espécies canina e felina atendidas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais no HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.



Fonte: autoria própria.

A Tabela 19 apresenta os procedimentos realizados em cães e gatos acompanhados no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais durante o período de estágio. O procedimento mais frequente foi de biópsia excisional (16,2%).

Tabela 19 – Procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais acompanhados no setor de cirurgia do HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.

PROCEDIMENTO	ESPÉCIE			TOTAL
	CANINA	FELINA	JABUTI	
BIÓPSIA EXCISIONAL	6	0	0	6
BIÓPSIA INCISIONAL	2	0	0	2
CELIOTOMIA EXPLORATÓRIA	1	1	0	2
CISTOTOMIA	1	1	0	2
COLOCEFALECTOMIA	1	0	0	1
CORREÇÃO DE EVENTRAÇÃO	0	1	0	1
ENEMA	0	1	0	1
ENUCLEAÇÃO TRANSCONJUNTIVAL	0	1	0	1
EUTANÁSIA	2	0	0	2
ENTERECTOMIA	0	1	0	1
ENTEROPEXIA	0	1	0	1
ENTEROTOMIA	1	0	0	1
FARINGOSTOMIA	0	0	1	1
GASTROTOMIA	1	0	0	1
HERNIORRAFIA	2	0	0	2
LINFADENECTOMIA	1	0	0	1
OSTEOSSÍNTESE UMERAL	1	0	0	1
OSTEOSSÍNTESE FEMORAL	1	1	0	2
OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVA	1	0	0	1
ORQUIECTOMIA	0	1	0	1
PENECTOMIA	0	1	0	1
PIELOCENTESE	0	1	0	1
SIALODECTOMIA	1	0	0	1
SULCOPLASTIA	1	0	0	1
SUTURA FABELO TIBIAL	1	0	0	1
VIDEOLAPAROSCOPIA	1	0	0	1
TOTAL	25	11	1	37

Fonte: autoria própria.

A Tabela 20 apresenta as principais afecções acompanhadas no HV durante o período do estágio. As neoplasias cutâneas foram as mais prevalentes, correspondendo a 22,1% dos casos. Em seguida, destacaram-se as fraturas ósseas, que representaram 7,4% dos atendimentos. Por fim, as litíases vesicais registraram uma incidência de 5,9%.

Tabela 20 – Afecções acompanhadas no setor de Cirurgia de Pequenos Animais no HV, durante o período de 02 a 30/06/2025.

AFECÇÃO	ESPÉCIE			
	CANIN A	FELIN A	JABUT I	TOTA L
CCE	0	1	0	1
CARCINOMA MAMÁRIO	2	0	0	2
COLECISTITE	1	0	0	1
CORPO ESTRANHO	2	0	0	2
DDIV	1	0	0	1
DISPLASIA COXOFEMORAL	2	0	0	2
DISQUESIA	0	1	0	1
DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL	0	1	0	1
DTUIF	0	1	0	1
ESPLENOMEGALIA	1	0	0	1
EVENTRAÇÃO	0	1	0	1
FRATURAS	3	2	0	5
HEPATOPATIA	1	0	1	2
HÉRNIA INGUINAL	2	0	0	2
HÉRNIA PERINEAL	1	0	0	1
HÉRNIA UMBILICAL	1	0	0	1
HIPERPLASIA PROSTÁTICA	1	0	0	1
INTUSSUSCEPÇÃO	1	1	0	2
LISTESE LOMBOSSACRAL	1	0	0	1
LUXAÇÃO COXOFEMORAL	3	0	0	3
LUXAÇÃO DE PATELA	2	0	0	2
LUXAÇÃO TIBIOTÁRSICA	1	0	0	1
MASTOCITOMA	1	0	0	1
NEOPLASIA CUTÂNEA	15	0	0	15
NEOPLASIA HEPÁTICA	1	0	0	1
OSTEOSSARCOMA	3	0	0	3
PERFURAÇÃO TORÁCICA	1	0	0	1
PROLAPSO RETAL	0	1	0	1
PROPTOSE OCULAR	0	1	0	1
RLCCr	2	0	0	2
SIALOCELE	1	0	0	1
SUBLUXAÇÃO CERVICAL	1	0	0	1
URETEROLITÍASE	0	2	0	2
UROLITÍASE	3	1	0	4
TOTAL	54	13	1	68

Fonte: autoria própria.

4 CONCLUSÃO

O estágio curricular na área de cirurgia de pequenos animais foi de fundamental importância para minha formação, proporcionando um ambiente propício para a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. A diversidade de atividades desenvolvidas permitiu vivenciar a rotina hospitalar de forma abrangente, desde o atendimento inicial até o acompanhamento pós-operatório, promovendo não apenas o aprimoramento técnico, mas também o desenvolvimento interpessoal e ético.

Ao longo do estágio, percebi a relevância da organização, da atenção aos detalhes e da proatividade. A rotina intensa exigiu disciplina, resiliência e uma constante busca por atualização, além de reforçar meu comprometimento com a Medicina Veterinária. Essa trajetória confirmou meu interesse pela área cirúrgica, ampliou minha visão clínica e despertou um senso ainda maior de responsabilidade com os animais e seus tutores.

Um aspecto especialmente enriquecedor foi a oportunidade de realizar o estágio em quatro instituições diferentes. Essa diversidade de ambientes permitiu observar distintas condutas profissionais, formas de organização, recursos disponíveis e abordagens clínicas e cirúrgicas. Comparar essas experiências ampliou minha percepção sobre a prática veterinária, destacando tanto a importância da padronização em certos procedimentos quanto o valor da adaptabilidade diante de realidades distintas. Essa vivência múltipla contribuiu significativamente para minha formação crítica, madura e consciente enquanto futura profissional.

REFERÊNCIAS

- CRUZ-PINTO, C. E. *et al.* Análise da casuística das afecções cirúrgicas observadas na clínica cirúrgica de pequenos animais da FMVZ-USP no período de 1988 a 2007. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 52, n. 1, p. 41–47, 2015.
- HARVEY, N. D. How Old Is My Dog? Identification of Rational Age Groupings in Pet Dogs Based Upon Normative Age-Linked Processes. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 8, 27 abr. 2021.
- INTERNATIONAL CAT CARE. **Cat care by life stage**. 2025. Disponível em: <https://icatcare.org/cat-advice/cat-life-stages>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- LUCAS, R.; BOTELHO, C. Métodos diagnósticos das otopatias em cães. **Boletim Derma Experience**, v. 4, 19 jun. 2020.
- OLIMPIO, M. S. *et al.* **CASUÍSTICA DAS AFECÇÕES CIRÚRGICAS EM PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA NO PERÍODO DE 2013 A 2018**. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Marília, Marília, 2020.
- O'NEILL, D. G. *et al.* The epidemiology of patellar luxation in dogs attending primary-care veterinary practices in England. **Canine Genetics and Epidemiology**, v. 3, n. 1, dez. 2016.
- RABELO, R. C.; PIMENTA, M. M. Abordagem do Felino Obstruído. *In*: RABELO, Rodrigo Cardoso. **Emergências em Pequenos Animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave**. SL: Gen Guanabara Koogan, 2012. Cap. 98. p. 1003-1009.